

RELATOS DE CASO: priapismo em coelhos após administração de acepromazina**Guilherme P. PEREIRA¹; Larissa M. R. SILVA²; André L. CORRÊA³****RESUMO**

O priapismo é a ereção peniana desprovida de desejo ou estimulação sexual, com duração de no mínimo de quatro a seis horas. Possui diversas causas e é considerada emergência urológica. É verificado, com grande ocorrência, em equinos e não foram encontrados relatos sobre este efeito em coelhos na literatura. No relato apresentado foi observada a ocorrência de priapismo em três coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), machos, com quatro meses de idade, da raça Nova Zelândia Branco. Estes animais foram submetidos à sedação com acepromazina na dose de 1,0 mg/kg, pela via intramuscular como parte de um procedimento experimental. Foi observada a exposição peniana completa após trinta minutos da administração de acepromazina. A retração completa do pênis se deu, em média, após vinte horas. Os coelhos foram monitorados clinicamente avaliando o pênis e sua viabilidade. Para comprovar a incidência de priapismo em coelhos em decorrência da administração de acepromazina se faz necessária a realização de mais estudos.

Palavras-chave: Sedação; Exposição peniana; Lagomorfo.

1. INTRODUÇÃO

O priapismo é uma condição em que há persistência de ereção peniana desacompanhada de desejo ou estimulação sexual, com uma duração usualmente mínima de quatro a seis horas. Possui diversas causas e é considerada uma emergência urológica. A etiologia pode ser primária ou secundária a processos patológicos ou condições adversas (KEOGHANE; SULLIVAN; MILLER 2002).

Segundo Grimm et al. (2015), a ocorrência de efeitos adversos como o priapismo e a protusão peniana após o uso de acepromazina são mais comuns em equinos, sendo dependente da dose nessa espécie. A protusão pode ser vista com 60% de seu comprimento peniano em 30 minutos e menos de 30% após 90 minutos, em uma dose de 0,04 mg/kg.

Em decorrência da ausência de dados sobre a ocorrência de priapismo em coelhos medicados com acepromazina, são relatados aqui três casos.

¹Bolsista FAPEMIG/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: guilherme_pp@hotmail.com

²Bolsista NIPE/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lariimiller@gmail.com

³Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: andre.correa@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O priapismo pode ser classificado como isquêmico ou não isquêmico (CAMPELO JUNIOR et al., 2016). De acordo com Nelson e Couto (2015), o priapismo isquêmico é de emergência por conta de sua consequência ser a necrose peniana, necessitando desta forma uma penectomia quando o pênis é inviabilizado.

Há diversas causas, como idiopática, tromboembolismo, infecção geniturinária, trauma durante a cópula, obstrução de fluxo venoso e lesão na medula espinhal, além de poder ocorrer durante a anestesia geral ou após a administração de fenotiazínicos (FOSSUM, 2008).

A acepromazina é um fármaco fenotiazínico com efeito sedativo. Fármacos desse grupo produzem sedação e bloqueio da ação de neurotransmissores periféricos e centrais. Alguns de seus efeitos adversos incluem hipotensão, hipotermia, priapismo, prolapso peniano, entre outros, sendo o priapismo e o prolapso peniano mais comumente observados em equinos. O mecanismo destes efeitos ainda é desconhecido (GRIMM et al, 2015).

Durante o período de priapismo, o pênis do animal deve ser protegido contra traumas e outras possíveis irritações visando evitar sequelas como a formação de fibrose, edema, necrose ou paralisia, sendo considerado uma emergência urológica (VOLPATO et al., 2010).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Três coelhos machos da raça Nova Zelândia Branco, ASA 1, hígidos, com cinco meses de idade provenientes do Setor de Cunicultura do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, foram submetidos à sedação utilizando acepromazina na dose de 1,0 mg/kg, pela via intramuscular, como parte de um procedimento experimental com protocolo CEUA nº 31A/2016, realizado na instituição de ensino supracitada. Estes animais apresentaram como efeito adverso o priapismo, de forma não esperada e não relacionada com os objetivos do projeto estipulado.

Os animais foram monitorados após o ocorrido, sendo o pênis e sua viabilidade avaliados clinicamente. Umidificou-se a superfície peniana com algodão embebido com solução estéril para que não ocorresse um ressecamento grave, o que poderia prejudicar a viabilidade do órgão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado nos três coelhos machos a ereção peniana após trinta minutos da administração de acepromazina. Após a constatação do priapismo, uma maior atenção foi destinada ao pênis desses animais, o qual foi avaliado com frequência até que a resolução desse efeito adverso fosse constatada.

Após um período aproximado de 30 minutos, o pênis desses animais apresentava-se totalmente exposto, apresentando a superfície ressecada após algumas horas. Este ressecamento foi revertido por meio da umidificação do pênis com solução salina estéril. A retração completa do pênis foi observada após, em média, vinte horas da administração de acepromazina, não sendo observada nenhuma complicação decorrente desse efeito nos animais do presente estudo.

5. CONCLUSÕES

Os três coelhos machos utilizados no procedimento experimental apresentaram priapismo, um efeito adverso importante e que pode trazer consequências importantes a esses animais. Por não existirem relatos de priapismo em animais desta espécie após a administração de acepromazina, faz-se necessário realizar novos estudos com um maior número de animais para verificar a real incidência deste efeito em coelhos machos após a administração desse fármaco.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE) pelo fomento à pesquisa e ao IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho por proporcionar as condições necessárias para a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

CAMPELO JUNIOR, F. A. C.; MACEDO, H. J. R.; FEITOSA, A. S.; ALVES, A. A.; ALBUQUERQUE, A. H de; MONTEIRO, C. L. B.; FERRAZ, R. E. O. Priapismo em cão tratado com penectomia seguida de uretrostomia: Relato de caso. **PUBVET**, v. 11, p. 103-206, 2016.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. **Lumb e Jones - Anestesiologia e Analgesia em Veterinária**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2015. 1049 p.

KEOGHANE, S. R.; SULLIVAN, M. E.; MILLER, M. A. W. The aetiology, pathogenesis and management of priapism. **BJU international**, v. 90, n. 2, p. 149-154, 2002.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474 p.

VOLPATO, R.; RAMOS, R. S.; MAGALHÃES, L. C. O.; LOPES, M. D.; SOUZA, D. B. de. Afecções do pênis e prepúcio dos cães: revisão de literatura. **Veterinária e Zootecnia**, v. 17, n. 3, p. 312-323, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141241>>.